

Comentário de Conjuntura

O dinamismo da atividade nas principais economias globais demonstrou resiliência em outubro, favorecendo a continuidade dos ciclos de cortes de juros. Prospectivamente, as autoridades monetárias enfatizaram o condicionamento de suas decisões à divulgação de novos dados, em especial sobre a evolução de preços e dos indicadores de mercado de trabalho.

Nos Estados Unidos, o mercado manteve-se em compasso de espera em meio às incertezas da magnitude de novos cortes de juros pelo Federal Reserve – Fed na reunião de novembro. No âmbito das divulgações econômicas, embora a inflação tenha mostrado aceleração em setembro, os núcleos permaneceram bem-comportados, sinalizando cenário favorável para ajustes graduais nas taxas dos *fed funds*. O mercado de trabalho apresentou criação de empregos acima das expectativas e redução marginal da taxa de desemprego, para 4,1%. Apesar disso, a leitura preliminar do PIB do terceiro trimestre registrou crescimento, impulsionado pela demanda doméstica resiliente e sustentada pelo consumo de bens.

Na Europa, o Banco Central Europeu – BCE cortou novamente a taxa de juros em 25 pontos base, em outubro, movimento que refletiu, sobretudo, a surpresa inflacionária observada no mês anterior. Embora pressionado pelo mercado, o BCE deve seguir com ajustes graduais, dados os riscos externos e a divisão interna do comitê.

A economia brasileira segue em ritmo aquecido, com o mercado de trabalho apresentando taxa de desemprego de 6,4% e significativa criação de vagas formais. No entanto, a inflação mostra sinais de deterioração, impulsionada pelo aumento nos preços da carne bovina e a aceleração dos serviços subjacentes, cuja média anualizada atingiu 5,1%. Com a projeção de inflação para 2024 revisada de 4,4% para 4,7%, o cenário inflacionário se tornou mais desafiador. A situação fiscal, marcada por incertezas quanto ao ritmo da evolução da dívida pública, também pressiona o Banco Central, que deverá elevar a taxa de juros em mais 50 pontos-base na reunião de novembro, buscando ancorar as expectativas de inflação.

Recursos Garantidores

R\$ 263,8 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

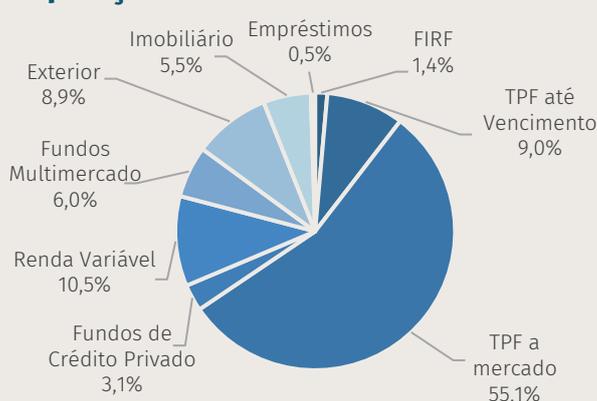
| | 2023 | | | 2024 | | | | 12 meses | 24 meses | 36 meses | 60 meses |
|------------------------------------|--------|--------|-------|--------|--------|-------|------|----------|----------|----------|----------|
| | 1º Sem | 2º Sem | Ano | 1º Sem | 3º Tri | Out | Ano | | | | |
| PCD - Rent. líq. | 8,18 | 5,31 | 13,92 | 0,12 | 2,22 | -0,04 | 2,31 | 8,63 | 14,51 | 25,00 | 34,93 |
| Índice de Referência ^{2/} | 4,78 | 3,52 | 8,49 | 4,35 | 1,71 | 0,86 | 7,08 | 8,63 | 18,07 | 30,42 | 63,15 |
| IPCA | 2,87 | 1,70 | 4,62 | 2,48 | 0,80 | 0,56 | 3,88 | 4,76 | 9,81 | 16,91 | 34,46 |
| CDI | 6,50 | 6,14 | 13,04 | 5,22 | 2,64 | 0,93 | 8,99 | 10,97 | 25,87 | 40,33 | 49,67 |

1/ IPCA + 4,0% a.a. até 2016, IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,7% a.a. a partir de 2022.

Composição da Carteira



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano desvalorizou 0,04% em outubro. Os segmentos Renda Fixa, Renda Variável e Imobiliário foram os destaques detratores, refletindo a abertura da curva de juros real doméstica e os seus impactos indiretos. Os segmentos Estruturado e Exterior desempenharam seu papeis, no âmbito da diversificação, mitigando os resultados desfavoráveis da carteira.

| Segmento de Aplicação | Rentabilidade (%) Outubro/24 |
|-----------------------|------------------------------|
| Renda Fixa | -0,03 |
| Renda Variável | -1,49 |
| Estruturado | 0,96 |
| Exterior | 4,24 |
| Imobiliário | -4,16 |
| Op. Participantes | 0,63 |